

ENTRE PRESENÇA E PERTENCIMENTO: CLIMA ESCOLAR NO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL¹

BETWEEN PRESENCE AND BELONGING: SCHOOL CLIMATE IN THE FULL-TIME EDUCATION PROGRAM

Luís Lopes do Nascimento

Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps).

E-mail: luis.nascimento1@uscsonline.com.br

Marco Wandercil

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

E-mail: marco.wandercil@gmail.com

Edivaldo César Camarotti Martins

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Diretor administrativo da Faculdade Casa Branca (Facab). Supervisor de ensino da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

E-mail: edivaldoccmartins@gmail.com

Wilson Leite da Silva

Mestrando em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Professor do Centro Universitário Piaget (Unipiaget) e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps).

E-mail: wilson.silva@uscsonline.com.br

¹ O estudo respeitou os princípios éticos fundamentais aplicáveis às investigações em educação, conforme estabelecido na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), especialmente no que se refere a estudos com risco mínimo. Asseguraram-se o voluntariado, o anonimato e a confidencialidade dos participantes, bem como a transparência quanto aos objetivos e à utilização dos dados coletados. Os participantes foram informados previamente e concordaram com a participação de forma livre e esclarecida, em conformidade com os preceitos da integridade científica e do respeito à dignidade humana.

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar a influência do princípio da pedagogia da presença na construção de um clima escolar mais acolhedor e na melhoria da aprendizagem no contexto do Programa Ensino Integral (PEI), sob uma perspectiva interdisciplinar e ancorada na epistemologia da complexidade. A pesquisa, que combina revisão de literatura e um estudo de caso em uma escola do Grande ABC Paulista com questionários a profissionais do magistério, destaca a escassez de investigações empíricas sobre o tema. Os resultados revelam que a presença ativa do educador, por meio de práticas de tutoria e busca ativa, fortalece vínculos pedagógicos, amplia a participação estudantil e contribui significativamente para o desempenho escolar. A pedagogia da presença é vista como um catalisador para a integração de saberes, promovendo uma educação holística que transcende as fronteiras disciplinares tradicionais. Apesar dos desafios como sobrecarga de trabalho docente, falta de tempo para planejamento e formação continuada, e a necessidade de maior apoio da gestão escolar, o estudo conclui que a pedagogia da presença oferece uma nova e promissora perspectiva para a educação integral. Ela ressalta sua dimensão interdisciplinar na promoção de uma formação completa e complexa dos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI. O artigo sugere a necessidade de futuras pesquisas longitudinais e com maior abrangência para aprofundar a compreensão desse fenômeno complexo.

Palavras-chave: Busca ativa. Pedagogia da presença. Epistemologia da complexidade. Protagonismo juvenil. Boas práticas escolares.

Abstract: The study aims to analyze the influence of the principle of the pedagogy of presence in building a more welcoming school climate and improving learning within the context of the Full-Time Education Program (PEI), under an interdisciplinary perspective anchored in the epistemology of complexity. The research, which combines a literature review with a case study conducted in a public school in the Greater ABC Paulista region through questionnaires administered to teaching professionals, highlights the scarcity of empirical investigations on the subject. The results reveal that the active presence of the educator, through practices such as tutoring and active outreach, strengthens pedagogical bonds, increases student participation, and significantly contributes to school performance. The pedagogy of presence is understood as a catalyst for the integration of knowledge, promoting a holistic education that transcends traditional disciplinary boundaries. Despite challenges such as teacher workload, lack of time for planning and continuing education, and the need for greater support from school management, the study concludes that the pedagogy of presence offers a new and promising perspective for integral education. It emphasizes its interdisciplinary dimension in fostering a comprehensive and complex formation of students, preparing them for the challenges of the 21st century. The article also

suggests the need for future longitudinal and broader research to deepen the understanding of this complex phenomenon.

Keywords: Active search. Pedagogy of presence. Epistemology of complexity. Youth protagonism. Good school practices.

INTRODUÇÃO

A educação integral tem se consolidado como uma concepção educacional fundamental para a formação completa dos estudantes, ampliando o tempo de permanência na escola e diversificando as experiências de aprendizagem. No Brasil, o Programa Ensino Integral (PEI) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) é um exemplo notável dessa abordagem, caracterizando a pedagogia da presença como um de seus princípios fundamentais. A complexidade inerente aos desafios educacionais contemporâneos exige uma compreensão que transcenda as fronteiras disciplinares tradicionais, tornando a interdisciplinaridade uma lente essencial para analisar fenômenos como a pedagogia da presença e seu impacto no clima escolar.

Apesar da crescente relevância do ensino integral e da pedagogia da presença, observa-se uma lacuna na literatura empírica que investiga a efetividade dessa abordagem na prática cotidiana das escolas, especialmente no contexto do PEI, sob uma ótica interdisciplinar. Este estudo busca contribuir com uma perspectiva crítica e analítica sobre a implementação desse princípio pedagógico e sua contribuição para a eficácia escolar, integrando a epistemologia da complexidade para desvelar as múltiplas camadas de interação e causalidade que moldam o ambiente educacional.

Mesmo diante da relevância crescente da educação integral, a literatura empírica sobre o tema concentra-se, majoritariamente, em aspectos como a ampliação do tempo escolar, os impactos curriculares e os resultados em avaliações externas (Ferreira; Almeida, 2022; Luna; Dantas Filho, 2022). Embora alguns estudos reconheçam a tutoria e o protagonismo juvenil como elementos centrais do PEI (Araujo; Oliveira, 2023), poucos investigam de forma sistemática como a pedagogia da presença se efetiva na prática cotidiana das escolas e como ela se relaciona com a interdisciplinaridade. Produções de caráter teórico (Costa, 1997; Ollerton, 2006; Gumbrecht; Hamdan, 2015) e reflexões normativas (Gomes; Monteiro, 2022) indicam sua relevância, mas ainda não se traduzem em um corpo consolidado de evidências empíricas no contexto brasileiro que dialogue explicitamente com a epistemologia da complexidade e a interdisciplinaridade. Tal lacuna justifica a pertinência desta pesquisa, que busca analisar justamente essa dimensão no âmbito do PEI.

A pedagogia da presença pode ser compreendida sob a ótica da epistemologia da complexidade, na medida em que propõe uma visão integrada das dimensões

cognitivas, afetivas e sociais do processo educativo. Inspirando-se em Morin (2000), entende-se que a presença ativa do educador cria um espaço dialógico que articula ordem e desordem, individual e coletivo, razão e emoção, numa dinâmica própria da complexidade. Tal perspectiva também se aproxima das contribuições de Capra (1996), ao reconhecer a escola como um sistema vivo, interdependente e em constante processo de auto-organização. Nesse sentido, o princípio da presença não se limita a uma prática pedagógica, mas configura-se como uma abordagem interdisciplinar que ressignifica o papel do professor e dos estudantes na construção do clima escolar, articulando práticas de tutoria, busca ativa e protagonismo juvenil em uma rede de interações que só pode ser plenamente compreendida a partir da complexidade.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a influência do princípio da pedagogia da presença na construção de um clima escolar mais acolhedor e na melhoria da aprendizagem no contexto do PEI, sob uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, busca-se compreender como esse princípio, um dos pilares estruturantes do modelo pedagógico de ensino integral da Seduc-SP, contribui para fortalecer o vínculo entre professores e alunos, promover o engajamento escolar e a melhoria da aprendizagem, com base na percepção de docentes e coordenadores de uma escola da rede estadual de ensino da Seduc-SP, e como esses elementos se interligam em um sistema complexo de relações educacionais.

Este artigo está dividido em seis seções: a primeira apresenta a introdução e a problematização do estudo, com foco na perspectiva interdisciplinar; a segunda discute a revisão de literatura sobre a pedagogia da presença, o ensino integral e a interdisciplinaridade; a terceira detalha a metodologia da pesquisa; a quarta e a quinta apresentam os resultados e a discussão, interpretados à luz da complexidade e da interdisciplinaridade; e a sexta fecha o trabalho, apontando as principais contribuições e limitações, e sugerindo futuras pesquisas que aprofundem a compreensão da educação integral como um fenômeno complexo e interdisciplinar.

PEDAGOGIA DA PRESENÇA, ENSINO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE

O ensino integral, como estratégia educacional, visa à formação completa dos alunos, ampliando o tempo de permanência na escola e proporcionando experiências diversificadas de aprendizagem. Essa abordagem busca a formação integral dos estudantes, considerando aspectos cognitivos, socioemocionais e culturais. A literatura científica aponta que a pedagogia da presença é um dos elementos estruturantes e essenciais para o modelo pedagógico de ensino integral, contribuindo significativamente para a melhoria da aprendizagem por meio da presença ativa do professor, do fortalecimento do vínculo entre educadores e alunos, e da implementação de metodologias inovadoras

(Ollerton, 2006; Gumbrecht; Hamdan, 2015). A natureza multifacetada do ensino integral, que abrange diversas dimensões do desenvolvimento humano, já sugere uma intrínseca relação com a interdisciplinaridade, mesmo que não explicitamente abordada em todas as pesquisas.

As transformações sociais e tecnológicas vêm influenciando cada vez mais os jovens na construção dos seus objetivos. O ambiente escolar está mais heterogêneo, é perceptível que os alunos possuem diferentes motivações para os seus projetos de vida (Paiva; Wandercil; Garcia, 2024). Nesse contexto, as expectativas de ensino e aprendizagem, bem como as habilidades socioemocionais, tornam-se cada vez mais desafiadoras para o professor. A complexidade dessas interações e a necessidade de abordagens holísticas para lidar com elas reforçam a importância de uma perspectiva interdisciplinar no PEI.

Na perspectiva da pedagogia da presença, é fundamental que o educador reconheça e valorize o repertório cultural dos alunos, pois essa atitude contribui significativamente para o estabelecimento de relações de confiança e credibilidade no ambiente escolar. Dessa forma, ao respeitar as vivências e os conhecimentos prévios dos estudantes, o docente fortalece o vínculo pedagógico e potencializa o processo de ensino-aprendizagem (Costa, 2000). Essa valorização do sujeito e de suas múltiplas dimensões de conhecimento e experiência é um pilar da interdisciplinaridade que busca integrar diferentes saberes para uma compreensão mais completa da realidade.

A pedagogia da presença visa conectar os propósitos do aluno aos propósitos de ensino, ampliando a visão da prática docente ante os dilemas que os alunos vivem. Portanto, no contexto do princípio da pedagogia da presença, o professor é chamado a vivenciar um processo de reflexão contínua sobre o seu papel na vida do aluno (Ollerton, 2006), pois esse princípio está associado a uma abordagem afetiva, na qual o professor atua como mediador e facilitador da aprendizagem, com práticas de acolhimento e escuta ativa que favorecem um ambiente escolar mais humanizado e motivador (Gomes, 2022). Essa mediação e facilitação, ao considerarem as diversas facetas do aluno e do processo de aprendizagem, naturalmente se inclinam para uma abordagem interdisciplinar.

Independentemente do contexto, deve-se reconhecer que a pedagogia da presença trabalha intencionalmente as habilidades socioemocionais do aluno. Segundo Costa (1997), a pedagogia da presença permite que o olhar para a adolescência seja composto de um sentimento de ajuda, expressão de sensibilidade, aceitação do jovem na sua totalidade, consentimento mútuo, expectativa, interação, comunicação, estruturação, cooperação, acessibilidade, segurança e orientação para mudança. Essas múltiplas dimensões do desenvolvimento humano exigem uma abordagem que integre conhecimentos de

psicologia, sociologia, pedagogia e outras áreas, evidenciando a natureza interdisciplinar da pedagogia da presença.

A pedagogia da presença tem sido objeto de debate como uma abordagem necessária ao modelo de ensino integral, pois, segundo Costa (1997) e Gomes (2022), contribui para a qualidade da educação e para o engajamento dos estudantes. O conceito enfatiza a importância da presença ativa do educador na vida escolar dos alunos, promovendo um ambiente mais acolhedor e significativo para o aprendizado (Costa, 1997). No contexto do PEI, essa abordagem busca consolidar práticas pedagógicas que favorecem a permanência e o protagonismo juvenil. A promoção de um ambiente acolhedor e significativo para o aprendizado, que fomenta a permanência e o protagonismo, é um objetivo que se alinha com a busca por uma educação que integre diferentes dimensões do ser humano, sendo essa uma das características da interdisciplinaridade.

Pesquisas recentes (Gumbrecht; Hamdan, 2015; Gusmão; Lima, 2017; Gomes; Monteiro, 2022; Ferreira; Almeida, 2022; Luna; Dantas Filho, 2022; Araujo; Oliveira, 2023) indicam que a pedagogia da presença é percebida como uma importante ferramenta para a melhoria da aprendizagem, especialmente em escolas de tempo integral, apontando que a presença física e emocional do educador é um fator determinante para a criação de vínculos que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a pedagogia da presença contribui para a construção de um clima escolar positivo, em que os alunos se sentem seguros, valorizados e motivados a participar ativamente do processo educativo. A complexidade do desenvolvimento integral e do clima escolar positivo demanda uma compreensão que vai além de uma única disciplina, exigindo uma abordagem interdisciplinar para sua análise e intervenção.

A interdisciplinaridade e a epistemologia da complexidade na educação

De acordo com Morin (2015), a epistemologia da complexidade constitui-se como uma resposta à limitação do pensamento disjuntivo e reducionista, incapaz de apreender a natureza multifacetada e interconectada da realidade. Tal perspectiva oferece um arcabouço conceitual que possibilita compreender os sistemas educacionais em sua totalidade, marcados por incertezas e múltiplas causalidades. Nesse horizonte, a interdisciplinaridade, longe de representar uma mera justaposição de conteúdos, assume, conforme enfatiza Fazenda (2011), o caráter de uma atitude epistemológica capaz de enfrentar a fragmentação do conhecimento. Ao promover a integração dialógica entre as disciplinas, torna-se elemento central para uma prática pedagógica voltada à compreensão holística e aprofundada do processo de desenvolvimento humano.

A educação integral, ao propor uma formação que abranja diversas dimensões do estudante (cognitiva, socioemocional, cultural), alinha-se intrinsecamente com os princípios da interdisciplinaridade. A pedagogia da presença, nesse contexto, pode ser

compreendida como uma prática que facilita essa integração, ao criar um ambiente propício para o diálogo entre diferentes saberes e experiências. A interação entre educador e educando, base da pedagogia da presença, não se restringe à transmissão de conteúdo de uma única disciplina, mas se expande para a construção conjunta de conhecimento, em que as fronteiras disciplinares se diluem em prol de uma compreensão mais ampla e significativa (Rech; Rezer, 2020).

A tutoria e o protagonismo juvenil sob a ótica interdisciplinar

A compreensão do princípio da pedagogia da presença, no âmbito do PEI, está diretamente relacionada ao entendimento da metodologia da tutoria. Segundo a Seduc-SP (São Paulo, 2023), a tutoria é concebida como um processo pedagógico de interação entre tutor e tutorado, com o objetivo de promover a formação integral do estudante, abrangendo as dimensões pessoal, acadêmica e profissional. Trata-se de uma prática intencional da escola, na qual se constroem vínculos educativos que estão associados ao componente curricular voltado aos projetos de vida dos estudantes, com o intuito de favorecer seu desenvolvimento pleno. Essa interação pedagógica entre o tutor (professor) e o estudante é um momento de comunicação sistemática e individual, a fim de fortalecer o projeto de vida do estudante por meio de orientações pessoais, acadêmicas e profissionais.

Contudo, a literatura que aborda a prática da tutoria no contexto do PEI ainda é incipiente, especialmente sob uma ótica interdisciplinar. Estudos como os de Araujo e Oliveira (2023) ressaltam a importância do tutor no acompanhamento acadêmico, profissional e pessoal do aluno, mas não exploram suficientemente como a pedagogia da presença pode contribuir para o aprimoramento dessa prática, considerando a integração de diferentes áreas do conhecimento para a formação integral do estudante. Se, por um lado, há um consenso na literatura sobre a importância da tutoria no ensino integral (Araujo; Oliveira, 2023; Paiva; Wandercil; Garcia, 2024), por outro, ainda não há um corpo teórico consolidado sobre como o princípio da pedagogia da presença pode qualificar essa relação, promovendo uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar. Questões como o papel da empatia na interação pedagógica, a necessidade de escuta ativa, a personalização do acompanhamento e as práticas desenvolvidas nas escolas de tempo integral, quando analisadas sob a perspectiva da complexidade e da interdisciplinaridade, revelam a necessidade de integrar saberes de diversas áreas para uma compreensão mais completa e eficaz.

Nessa ótica, há poucos estudos exploratórios sobre o princípio da pedagogia da presença, nos moldes propostos por Recalcati (2014), e seus impactos na permanência do aluno na escola e na eficácia das escolas, com uma abordagem interdisciplinar. Diante disso, este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa empírica, que, a

partir da percepção de professores e coordenadores, investigou as relações entre a pedagogia da presença e o modelo ensino integral. Partindo do entendimento de que a relação educativa é primordial, tal como concebida por Freire (1996), este trabalho traz reflexões sobre como a presença ativa do educador, como “testemunha do saber” (Recalcati, 2014), pode ressignificar a “relação com o saber” (Charlot, 2000) dos estudantes. Isso, por sua vez, potencializa o engajamento, fortalece a permanência dos alunos na escola e contribui para a melhoria da aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões envolvidas no contexto do PEI.

Nesse sentido, a epistemologia da complexidade (Morin, 2000) oferece um quadro interpretativo fecundo para compreender a escola como sistema vivo e dinâmico, no qual múltiplas dimensões se entrelaçam de modo dialógico, recursivo e hologramático. A pedagogia da presença, quando associada ao clima escolar, pode ser interpretada como uma prática que opera a partir desses princípios, reconhecendo que as relações educacionais não são lineares, mas envolvem circuitos de retroalimentação entre vínculos, aprendizagem e protagonismo estudantil. Na mesma direção, Capra *et al.* (2006) sustenta que sistemas educacionais se assemelham a sistemas vivos, marcados pela auto-organização e pela interdependência entre seus elementos, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a complexidade das trajetórias formativas.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, articulando revisão bibliográfica e estudo de caso, com uma lente interdisciplinar. O campo empírico foi uma escola da rede estadual de ensino da Seduc-SP, localizada na região do Grande ABC Paulista, integrante do PEI desde 2018. A escola atende aproximadamente 250 alunos, em período integral (das 7h às 16h), nos segmentos de ensino fundamental – anos finais – e ensino médio. A escola foi selecionada por ser referência na região e por apresentar bons indicadores educacionais.

A revisão bibliográfica foi guiada pela seguinte pergunta: “De que modo a pedagogia da presença é abordada na literatura científica em articulação com o ensino integral e quais relações são apontadas com a eficácia escolar?”. A coleta ocorreu entre março e abril de 2024, nos repositórios Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “pedagogia da presença” AND “ensino integral”.

- Critérios de inclusão: 1. produções publicadas entre 2014 e 2024 (período de vigência do Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014); 2. textos disponíveis integralmente em português; 3. trabalhos que abordassem a pedagogia da presença no

contexto educacional; 4. investigações empíricas ou análises teóricas que estabelecessem relação com práticas escolares de tempo integral.

• Critérios de exclusão: 1. estudos duplicados; 2. trabalhos que utilizavam “presença” em sentido distinto do pedagógico; 3. produções sem vínculo com a educação básica.

No total, foram recuperados 42 documentos (28 artigos, oito dissertações e seis teses). Após leitura dos resumos e aplicação dos critérios, restaram 11 produções: seis artigos científicos, duas teses de doutorado e três dissertações de mestrado, que compuseram o *corpus* de análise.

Participantes e instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de questionário estruturado, composto de questões abertas e fechadas, direcionado a 11 profissionais do magistério (nove professores e dois coordenadores pedagógicos) com experiência mínima de três anos no PEI. O instrumento buscou identificar e descrever boas práticas escolares associadas à melhoria do desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), com ênfase na pedagogia da presença como princípio estruturante da eficácia escolar.

O questionário dividiu-se em dois blocos: 1. perfil profissional dos respondentes (formação, cargo, tipo de contrato e tempo de magistério); 2. questões qualitativas (11 perguntas abertas) voltadas à identificação e análise de boas práticas escolares. A opção por questões abertas favoreceu a emergência de narrativas espontâneas, permitindo captar significados atribuídos pelos sujeitos às práticas educativas.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Os dados foram examinados por meio de análise de conteúdo temática (Bardin, 2011). Após leitura flutuante, as respostas foram organizadas em quadros sinóticos, que possibilitaram a identificação de núcleos de sentido recorrentes, tais como “clima escolar”, “protagonismo juvenil”, “gestão participativa” e “vínculo pedagógico”. Essa categorização foi relacionada aos princípios metodológicos do PEI, em especial à pedagogia da presença.

Reconhecem-se como limitações: 1. o número reduzido de participantes e 2. o uso exclusivo de questionário, o que restringe a profundidade interpretativa e pode estar sujeito a viés de desejabilidade social (Burle; Turgeon, 2020). Ainda assim, a triangulação dos dados com documentos institucionais conferiu rigor e validade aos achados, possibilitando reflexões consistentes sobre a contribuição da pedagogia da presença para o engajamento estudantil, a permanência escolar e a melhoria da aprendizagem no contexto do PEI.

RESULTADOS

Os dados revelam que a pedagogia da presença é percebida pelos professores e coordenadores como um elemento fundamental para a construção de um clima escolar acolhedor e para a melhoria da aprendizagem dos alunos no contexto do PEI. A maioria dos participantes destacou a importância da presença ativa do educador, do estabelecimento de vínculos de confiança e do acolhimento dos alunos como fatores que contribuem para o engajamento e a permanência escolar.

Compreensão da pedagogia da presença sob uma ótica interdisciplinar

Os participantes demonstraram uma compreensão abrangente da pedagogia da presença, associando-a à ideia de uma atuação intencional, educativa e comprometida do professor. Além da presença física, destacaram a importância da escuta ativa, da empatia e do reconhecimento do aluno como sujeito de direitos. Essa compreensão está alinhada com a literatura sobre o tema (Costa, 1997; Freire, 1996; Ollerton, 2006) e, quando interpretada sob uma ótica interdisciplinar, revela a necessidade de integrar conhecimentos de psicologia, sociologia, filosofia e pedagogia para uma atuação educacional verdadeiramente eficaz. A pedagogia da presença, nesse sentido, atua como um catalisador para a integração de saberes, promovendo uma educação mais holística e adaptada às necessidades complexas dos estudantes.

Influência da pedagogia da presença no clima escolar e suas implicações interdisciplinares

A pedagogia da presença foi apontada como um fator determinante para a construção de um clima escolar positivo. Os participantes relataram que a presença ativa do educador contribui para a criação de um ambiente de confiança, respeito e colaboração, onde os alunos se sentem seguros para expressar suas opiniões e participar ativamente das atividades escolares. Essa percepção corrobora os achados de Gumbrecht e Hamdan (2015) e Gusmão e Lima (2017), que destacam a importância da relação professor-aluno para o clima escolar. A análise interdisciplinar desse fenômeno permite compreender como fatores psicossociais, pedagógicos e até mesmo arquitetônicos (infraestrutura escolar) se interligam para formar o clima escolar, e como a pedagogia da presença atua como um elemento integrador nesse sistema complexo.

Influência da pedagogia da presença na aprendizagem dos alunos e a integração de saberes

Os resultados indicam que a pedagogia da presença também exerce influência positiva na aprendizagem dos alunos. Os participantes relataram que a presença ativa do educador, associada a práticas de tutoria e busca ativa, contribui para o desenvolvimento

da autonomia, do protagonismo juvenil e da melhoria do desempenho acadêmico. Essa percepção está em sintonia com os estudos de Araujo e Oliveira (2023) e Paiva, Wandercil e Garcia (2024), que ressaltam a importância da tutoria no contexto do ensino integral. A melhoria da aprendizagem, nesse contexto, não se restringe à aquisição de conteúdos disciplinares, mas abrange o desenvolvimento de habilidades e competências que exigem a integração de diferentes áreas do conhecimento, como a capacidade de resolver problemas complexos, pensar criticamente e colaborar, características essenciais em um mundo interdisciplinar.

O questionário foi respondido por 11 profissionais do magistério que atuam na escola, sendo nove professores e dois coordenadores pedagógicos. Entre os respondentes, sete se autodeclararam do gênero feminino e quatro do gênero masculino. Todos possuem formação específica para lecionar nos segmentos em que atuam no PEI, e um deles possui a titulação de mestrado. No que se refere à situação funcional dos respondentes, um dos coordenadores é titular de cargo efetivo, outro coordenador é estável e os nove professores são contratados temporariamente, conhecidos como “categoria O”².

A revisão bibliográfica resultou na seleção de 11 estudos, sendo seis artigos, duas teses e três dissertações. Os trabalhos analisados apresentaram enfoques complementares: de um lado, discutem a pedagogia da presença em sua fundamentação teórica e epistemológica, especialmente no que se refere à valorização do vínculo pedagógico e ao papel do educador como mediador ativo; de outro, exploram práticas relacionadas a clima escolar, tutoria e protagonismo juvenil em contextos de educação integral. Apesar da diversidade de abordagens, identificou-se uma lacuna comum: a escassez de estudos empíricos que investiguem a efetividade da pedagogia da presença em situações concretas da prática escolar cotidiana, particularmente no contexto do PEI. Essa ausência de evidências reforça a pertinência do presente estudo de caso, que busca justamente verificar como tais princípios se manifestam em uma escola estadual do Grande ABC Paulista.

Os estudos analisados confirmam a centralidade do ensino integral como política de ampliação do tempo escolar e de diversificação curricular (Ferreira; Almeida, 2022; Luna; Dantas Filho, 2022; São Paulo, 2021), bem como a relevância da tutoria como prática estruturante (Araujo; Oliveira, 2023). Entretanto, constatou-se que a pedagogia da presença aparece de forma indireta ou normativa, sem investigações empíricas consolidadas que associem esse princípio à eficácia escolar no âmbito do PEI. As pesquisas

2 A “categoria O” refere-se ao contrato temporário de professores na rede estadual de ensino de São Paulo. Os docentes contratados nessa modalidade não possuem vínculo empregatício permanente, atuando mediante contratos temporários com prazo determinado, normalmente renovados anualmente de acordo com a demanda das escolas estaduais (“SEDUC-SP abre inscrições para contratação...”, 2025).

de Gomes (2022) e Gomes e Monteiro (2022), Paiva, Wandercil e Garcia (2024), por exemplo, ressaltam a pertinência da presença ativa do educador, mas permanecem no campo da reflexão teórica. Outros textos analisados (Gusmão, 2020; Gusmão; Lima, 2017; Gomes, 2022; Tessarini Júnior; Saltorato; Rosa, 2023; Santos, 2025) abordam a temática sob perspectivas filosóficas ou de experiências localizadas, bem como os modelos de contratação de professores, não explorando sua aplicação sistemática no ensino integral paulista. Assim, os resultados da revisão corroboram a existência da lacuna apontada na introdução, reforçando a pertinência do estudo de caso aqui apresentado.

Cabe destacar que, de acordo com Santos (2025), os modelos de contratação de professores temporários na educação básica brasileira caracterizam-se como formas de precarização. Essas contratações, recorrentes em redes estaduais e municipais, estão associadas à redução de custos com pessoal por parte da administração pública, resultando em condições laborais instáveis, remuneração inferior à dos docentes efetivos, fragmentação da categoria, intensificação do trabalho e desgaste profissional. Tais fatores contribuem tanto para o enfraquecimento do vínculo com a comunidade escolar quanto para um aumento do sofrimento subjetivo e da vulnerabilidade desses docentes.

Tabela 1: Boas práticas apontadas pelos profissionais da escola

Boas práticas escolares	Nº de respostas
Pedagogia da presença	8
Uso das metodologias do PEI	5
Boas relações entre docentes e gestão no fortalecimento do clima escolar e da organização da escola	5
Tutoria	4
Eventos e competições realizados pelos alunos escolares	4
Busca ativa	4

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Tabela 1, a pedagogia da presença, princípio que propõe um contato mais próximo do professor com o aluno, foi a prática mais mencionada (oito respondentes), sendo considerada a principal boa prática do PEI na escola pesquisada. Ela colabora para a eficácia escolar e para a melhoria da aprendizagem, na medida em que o trabalho pedagógico mais próximo aos alunos e familiares proporciona um clima escolar mais propício ao aprendizado colaborativo, em que a comunicação e o envolvimento entre a escola, os alunos e suas famílias são fortalecidos. A pedagogia da presença, um dos princípios norteadores do PEI, de acordo com a Seduc-SP (São Paulo, 2021), desempenha um papel fundamental na construção de vínculos entre professores e estudantes, favorecendo a convivência escolar e o desenvolvimento de relações educativas mais significativas.

Ao estabelecer vínculos significativos com os discentes, o docente contribui para a construção de um ambiente escolar mais humano, participativo e propício à aprendizagem. No PEI, essa abordagem fortalece a relação entre ensino e convivência, tornando o espaço escolar um território de formação ética, emocional e intelectual (Gomes, 2022).

Em relação à tutoria, segundo Satori (2022), ela é oferecida aos estudantes do sexto ano do ensino fundamental à terceira série do ensino médio, constituindo-se como um espaço de acompanhamento e orientação que não se enquadra diretamente em um componente curricular específico. De acordo com a Seduc-SP (São Paulo, 2021), a tutoria é um espaço privilegiado para a aplicação dos princípios da pedagogia da presença e do protagonismo juvenil, pois visa atender às diversas necessidades e expectativas dos estudantes, promovendo o acompanhamento integrado das diferentes metodologias adotadas na escola. Seu objetivo principal é proporcionar um suporte contínuo aos alunos, sendo conduzida por integrantes da equipe gestora e do corpo docente.

Sobre o objetivo da tutoria, o coordenador 1 (C1) manifestou: “Como uma metodologia do PEI, a tutoria é o processo de interação entre o tutor e seus tutorados, impulsionando-os e orientando-os à sua formação integral, com vista ao pleno desenvolvimento nas dimensões pessoal, acadêmica e profissional”. Essa prática está presente no PEI e se fortalece com a execução da pedagogia da presença. Por meio desta, o docente deve fazer-se presente na vida do aluno, explorando todos os tempos e espaços da escola.

A prática da tutoria, ao promover vínculos mais estreitos entre educadores e estudantes, contribui diretamente para o fortalecimento do clima escolar, entendido como o conjunto de percepções, relações e sentimentos que permeiam o ambiente educativo. A atenção individualizada e o acompanhamento contínuo favorecem a construção de uma cultura de cuidado, respeito e pertencimento, elementos necessários para um clima escolar positivo. O relato do C2, que destacou a mudança de postura de um aluno anteriormente desmotivado após a implementação de um plano de acompanhamento, evidencia como a atuação sensível do tutor pode impactar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a integração e o bem-estar do estudante no cotidiano escolar.

A realização de eventos e competições foi destacada como uma boa prática na realidade pesquisada por mobilizar a participação dos estudantes em atividades que valorizam seus talentos, interesses e habilidades diversas. Essas ações, organizadas de acordo com as especificidades da comunidade escolar, promovem o engajamento, fortalecem o senso de pertencimento e incentivam a convivência saudável entre eles. Ao integrar aspectos pedagógicos, culturais e esportivos, os eventos e as competições tornam-se estratégias significativas para dinamizar o cotidiano escolar e consolidar um ambiente educativo mais motivador e inclusivo.

O registro de um dos coordenadores corrobora essa correlação entre busca ativa e desempenho escolar: “De fato, a escola obteve nota crescente no Ideb nos anos de 2019 e 2021; isso se dá, acredito eu, pela busca ativa realizada pela escola para com os alunos e os familiares. Caso não houvesse, é pouco provável que todos os alunos cumpriram com suas responsabilidades escolares” (C1). Entretanto, de acordo com o C1, a busca ativa também se caracteriza como sendo um procedimento essencial para aproximar o estudante de suas responsabilidades escolares. É possível fazer uma conexão entre busca ativa e pedagogia da presença, pois são ações pedagógicas que podem ser realizadas por docentes e coordenadores do PEI. Nessas ações, há uma preocupação com a frequência e o desempenho escolar, conforme mencionado por C1.

De acordo com Nascimento (2024), nos anos da pandemia a busca ativa se configurou como uma política pública emergente no campo da educação. Na Seduc-SP, os procedimentos de busca ativa são regulamentados pela Resolução Seduc-SP nº 39/2023. Trata-se de uma série de procedimentos que as escolas estaduais precisam realizar com o objetivo de prevenir a evasão escolar, por meio de mecanismos de apoio aos alunos, visando à melhoria do seu desempenho escolar.

Sobre as boas práticas apontadas pelos respondentes, é preciso ressaltar que a Seduc-SP solicita que os educadores as realizem, isto é, quem atua no PEI tem a atribuição de praticá-las, replicá-las e difundi-las. Por se tratar de metodologias que estão registradas na proposta pedagógica da escola e nos programas de ação dos docentes, as boas práticas identificadas pela ótica dos respondentes foram consideradas como facilitadoras dos processos de melhoria da aprendizagem.

Tabela 2. Percepção dos respondentes sobre a melhoria da aprendizagem

Evidências das boas práticas	Nº de respostas
Ambiente escolar acolhedor (clima escolar)	8
Aumento dos indicadores de desempenho escolar	4
Registro em “ficha de acompanhamento discente”*	3
Redução da evasão escolar	2

* O indicador “ficha de acompanhamento discente” refere-se a um instrumento de uso interno das escolas do PEI, no qual são registrados dados acadêmicos, de frequência e de participação estudantil. Trata-se de um recurso elaborado pelos professores-tutores em conjunto com a coordenação pedagógica, utilizado de forma quinzenal e consolidado mensalmente. Sua função é apoiar a personalização do acompanhamento dos estudantes, articulando a tutoria com as estratégias de busca ativa e de fortalecimento do protagonismo juvenil.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na Tabela 2, é possível identificar diferentes evidências das boas práticas observadas na realidade pesquisada, com destaque para aquelas relacionadas tanto a indicadores objetivos de desempenho quanto a dimensões qualitativas do cotidiano escolar. A evidência mais recorrente foi a percepção de um ambiente escolar acolhedor (oito respondentes). Isso indica que as práticas adotadas contribuíram significativamente para o fortalecimento do clima escolar, promovendo relações de respeito, pertencimento e escuta entre os sujeitos da comunidade educativa. O aumento dos indicadores de desempenho escolar (quatro respondentes) reforça a efetividade das boas práticas também no campo da aprendizagem e dos resultados mensuráveis, o que é relevante para a avaliação de políticas públicas educacionais e para o planejamento pedagógico. O registro em ficha de acompanhamento (três respondentes) aponta para o uso de instrumentos sistemáticos de monitoramento do percurso escolar dos estudantes. Embora o termo possa demandar maior especificação, essa ficha se refere a documentos utilizados por tutores e professores para registrar observações sobre o desenvolvimento acadêmico, comportamental e emocional dos alunos, permitindo intervenções mais precisas e personalizadas. Outra evidência observada foi a redução da evasão escolar (dois respondentes), indicando que as boas práticas também contribuem para a permanência dos estudantes na escola.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados apontam que o fortalecimento do clima escolar esteve diretamente relacionado ao sentimento de pertencimento dos estudantes, emergente de práticas de tutoria e da presença ativa dos educadores. Esse processo pode ser compreendido pela ótica da complexidade, em que o princípio da emergência revela que o clima não se constitui pela soma de ações individuais, mas pela produção coletiva de sentidos que só se manifesta nas interações. Assim, a pedagogia da presença contribui para a construção de um ambiente escolar no qual vínculos afetivos e práticas pedagógicas se entrelaçam, criando um ecossistema de aprendizagem mais integrador.

Do mesmo modo, o protagonismo juvenil e o vínculo pedagógico revelaram-se categorias interdependentes e recursivas. A participação ativa dos estudantes retroalimentou o engajamento docente, e a escuta qualificada dos professores fortaleceu a disposição discente para assumir papéis de liderança em atividades escolares. Esse movimento exemplifica o princípio da recursividade organizacional (Morin, 2000), em que causas e efeitos se interpenetram continuamente, gerando processos de auto-organização nas rotinas escolares. Ao evidenciarem tais dinâmicas, os achados reforçam a tese de Capra *et al.* (2006) de que os sistemas educacionais se comportam como sistemas vivos, nos quais a cooperação e a interdependência constituem as bases de sua vitalidade.

A análise dos dados revela não apenas o reconhecimento dos princípios metodológicos do PEI como práticas exitosas, mas também a ausência de tensionamentos críticos por parte dos respondentes. Pouco se problematizam, por exemplo, os desafios da implementação da pedagogia da presença em contextos marcados por escassez de recursos, alta rotatividade docente ou pressões por resultados quantitativos. A naturalização do discurso institucional também limita a reflexão sobre a efetividade das práticas descritas. A obra produzida pelo GT Trabalho e Educação da Anped (2014) aponta que é preciso cuidado para que discursos sobre “formação integral” não ocultem a intensificação do trabalho docente ou o controle sobre o tempo escolar. Do mesmo modo, Apple (2006) alerta para o risco de reformas educacionais que, ao enfatizarem resultados, esvaziem o papel crítico da escola.

Ao relacionar os achados empíricos com a literatura contemporânea, observa-se que a pedagogia da presença, embora valorizada, ainda carece de condições estruturais plenas para consolidar-se como prática transformadora em larga escala.

Os dados coletados reforçam que o ensino integral tem um impacto positivo nos índices educacionais, especialmente quando associado a práticas que promovem a participação ativa dos alunos. Verificou-se que, na escola do PEI pesquisada, os estudantes demonstram maior envolvimento com o currículo escolar, especialmente quando as metodologias adotadas são pautadas na pedagogia da presença, na tutoria e no protagonismo juvenil. A partir da análise das informações dos professores e coordenadores, é fundamental compreender o papel de cada boa prática citada. A tutoria sustenta-se em um dos princípios do PEI, isto é, na pedagogia da presença, prática que deve estar presente em todos os espaços o tempo todo. E, conseqüentemente, a busca ativa se estabelece como uma estratégia de reintegrar o aluno a suas atividades escolares, além da preocupação com sua presença na escola.

A pesquisa evidenciou a pedagogia da presença como um fator determinante para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e para a melhoria da qualidade do ensino no contexto do PEI. Os respondentes indicaram que o contato direto e humanizado entre professores e alunos favorece a permanência estudantil, reduz a evasão escolar e melhora o desempenho acadêmico.

Observou-se, ainda, que a tutoria tem um papel central na orientação acadêmica, profissional e pessoal dos alunos, contribuindo para que cada estudante tenha suporte para suas decisões e trajetória escolar. Essa prática foi apontada como fundamental para a criação de vínculos de confiança entre alunos e professores, reforçando a importância da presença do educador na vida escolar dos estudantes. Os respondentes também apontaram que a prática de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares e atividades colaborativas, que estimulam a autonomia e o protagonismo juvenil, pode contribuir para a melhoria da aprendizagem. Entretanto, embora as

metodologias inovadoras sejam amplamente incentivadas no PEI, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formação continuada dos professores e infraestrutura adequada.

Outro achado relevante foi a relação direta entre a pedagogia da presença e o clima escolar, visto que, de acordo com os respondentes, a presença ativa do educador contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, no qual os alunos se sentem confortáveis para expressar suas dificuldades e desenvolver com mais protagonismo sua autonomia acadêmica.

Convergindo para os resultados de pesquisas que apontam os inúmeros desafios que ainda precisam ser enfrentados pelas escolas de tempo integral, como os achados de Luna e Dantas Filho (2022), que, embora reconheçam que a pedagogia da presença seja essencial para o acompanhamento dos estudantes, indicam que os desafios relacionados à formação dos tutores e à ausência de orientadores educacionais nas escolas ainda persistem, os respondentes também indicaram desafios a serem superados nas escolas do PEI da rede estadual paulista. Apesar de a Seduc-SP oferecer cursos de formação continuada aos profissionais que atuam no PEI por meio da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (Efape), a publicação da Resolução Seduc nº 71, de 8 de dezembro de 2023, que dispõe sobre a gestão dos integrantes do quadro do magistério nas escolas estaduais do PEI, reduziu o número de professores que as escolas podem contratar. Por causa disso, os professores tiveram que aumentar o número de aulas e diminuir os horários de estudo.

Os respondentes da pesquisa de Luna e Dantas Filho (2022) também registraram que essa redução do módulo de professores intensificou o desafio imposto pela sobrecarga do trabalho docente, pois os docentes do PEI possuem dedicação exclusiva, permanecem o dia todo na escola e chegam em casa cansados, e a diminuição dos horários reservados para estudo e formação dificultou a formação continuada. Outro desafio registrado foi a questão da infraestrutura e dos recursos das escolas, pois cada vez mais a Seduc-SP implementa plataformas educacionais que exigem equipamentos com acesso à internet, mesmo diante de escolas que possuem redes de internet instáveis e que não são suficientes para atender às demandas tecnológicas da escola. Além do fato de que muitas vezes a quantidade de equipamentos das escolas não é suficiente para atender todos os estudantes.

Para além da valorização da pedagogia da presença como princípio estruturante do PEI, é preciso problematizar a sua efetivação diante da realidade precarizada de muitos profissionais da educação. A proposta de estabelecer vínculos profundos e contínuos com os estudantes, pautada na escuta ativa, no acolhimento e na mediação constante, exige condições objetivas de trabalho que nem sempre estão garantidas, sobretudo no caso de professores contratados temporariamente. Conforme analisado

por Santos (2025), os vínculos precários fragilizam a continuidade das ações pedagógicas e dificultam os investimentos afetivo e profissional necessários para o acompanhamento individualizado e o exercício pleno da tutoria.

A rotatividade docente, aliada à insegurança contratual e à sobrecarga de funções, compromete a construção de relações educativas significativas, que são justamente a base da pedagogia da presença. Como criar um ambiente de confiança e diálogo se o próprio educador não tem garantias mínimas de permanência ou pertencimento institucional? Ao atribuir ao professor o papel central na mediação ética e emocional da aprendizagem, sem levar em conta as condições estruturais de sua atuação, corre-se o risco de responsabilizá-lo individualmente por resultados coletivos, desconsiderando o impacto da precarização sobre a eficácia das boas práticas pedagógicas. Assim, é pertinente refletir criticamente sobre a viabilidade dessa abordagem em contextos marcados por vínculos contratuais frágeis e políticas de gestão que priorizam a lógica da flexibilização (Tessarini Júnior; Saltorato; Rosa, 2023).

Desafios e facilidades na implementação da pedagogia da presença: uma perspectiva complexa

Os participantes apontaram alguns desafios na implementação da pedagogia da presença, tais como a sobrecarga de trabalho docente, a falta de tempo para o planejamento e a formação continuada, e a necessidade de maior apoio da gestão escolar. No entanto, também destacaram facilidades, como o engajamento dos alunos, o apoio da equipe pedagógica e a receptividade da comunidade escolar. Esses desafios e facilidades são comuns em contextos de inovação pedagógica e demandam estratégias de superação que considerem a complexidade do sistema educacional. A abordagem interdisciplinar permite identificar como esses desafios estão interligados e como soluções eficazes exigem a colaboração entre diferentes atores e áreas do conhecimento, desde a gestão escolar até a formação de professores e o envolvimento da comunidade.

Sugestões para o aprimoramento da pedagogia da presença e o futuro interdisciplinar da educação

As sugestões para o aprimoramento da pedagogia da presença incluem a oferta de formação continuada para os professores, a ampliação do tempo para o planejamento e a tutoria, o fortalecimento da parceria entre escola e família, e a criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre os educadores. Essas sugestões visam qualificar a atuação dos professores e potencializar os resultados da pedagogia da presença no contexto do PEI. A implementação dessas sugestões, sob uma ótica interdisciplinar, pode levar a uma educação mais integrada, em que a pedagogia da presença se torna um motor para a construção de um ambiente escolar que prepare os

estudantes para os desafios complexos do século XXI, exigindo uma constante interação entre diferentes campos do saber.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar a influência do princípio da pedagogia da presença na construção de um clima escolar mais acolhedor e na melhoria da aprendizagem no contexto do PEI, sob uma perspectiva interdisciplinar e da epistemologia da complexidade. Os resultados revelam que a pedagogia da presença é percebida pelos professores e coordenadores como um elemento fundamental para o sucesso do PEI, contribuindo para o engajamento dos alunos, o fortalecimento dos vínculos e a melhoria do desempenho acadêmico. Essa abordagem demonstra como a integração de diferentes dimensões da educação é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação da pedagogia da presença enfrenta desafios que demandam estratégias de superação e o envolvimento de toda a comunidade escolar. A formação continuada dos professores, o apoio da gestão escolar e a parceria entre escola e família são elementos necessários para o aprimoramento dessa abordagem e para a consolidação do ensino integral no Brasil, sempre com um olhar para a complexidade e a interdisciplinaridade que permeiam o ambiente educacional.

Os resultados desta pesquisa apontam que a adoção de metodologias alinhadas à pedagogia da presença favorece a autonomia dos estudantes, tornando-os mais participativos e responsáveis pelo próprio aprendizado. Além disso, a pesquisa evidenciou que práticas como a tutoria e a busca ativa são ferramentas essenciais para garantir a permanência e o sucesso escolar dos alunos do PEI.

A pedagogia da presença, como princípio do PEI, mostrou-se ser muito mais que uma metodologia, consolidando-se como um princípio fundamental para a melhoria da aprendizagem e a construção de uma educação escolar mais humanizada, na qual o estudante se reconheça como protagonista do próprio aprendizado e encontre na escola um espaço de pertencimento e crescimento.

Contudo, os dados também revelam que a apropriação desse princípio tende a reproduzir os discursos institucionais, com pouca problematização sobre as condições estruturais que desafiam sua implementação. Nesse sentido, a principal contribuição analítica do estudo reside em apontar a necessidade de uma escuta crítica das vozes escolares, bem como de políticas que assegurem tempo, formação e apoio às práticas pedagógicas integradoras. Desafios ainda persistem, como o aprimoramento dos processos de formação continuada, a melhoria da infraestrutura e dos recursos escolares para que os docentes possam implementar metodologias ativas e utilizar novas

tecnologias, e a sobrecarga de trabalho docente, por conta da recente diminuição do número de professores que as escolas do PEI podem contratar, que fez com que os diretores atribuísem mais aulas para os professores da escola, reduzindo o horário reservado para estudos dos docentes.

Este estudo apresenta algumas limitações, como o fato de ter sido realizado em apenas uma escola, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários, o que pode limitar a profundidade das informações obtidas. Sugere-se, para futuras pesquisas, a realização de estudos longitudinais, com maior número de escolas e a utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados, como entrevistas e observações, a fim de aprofundar a compreensão sobre a pedagogia da presença e seus impactos no ensino integral, com um foco ainda maior na sua dimensão interdisciplinar e nas interconexões complexas que a caracterizam. Explorar como a pedagogia da presença pode ser um catalisador para a pesquisa interdisciplinar na educação seria um caminho promissor.

Como desdobramento, a realização de estudos que incluam múltiplos sujeitos e utilizem metodologias triangulares para aprofundar a compreensão sobre o papel da pedagogia da presença na construção da eficácia escolar, explorando diferentes contextos e realidades, é a estratégia mais recomendada para melhor compreender a complexidade do tema.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ARAUJO, G. B. S. S.; OLIVEIRA, E. C. Pedagogia da presença: interpretações sob a ótica das escolas de tempo integral. *Educação Online*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 44, e18234404, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v18i44.1255>
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BURLE, F. R.; TURGEON, M. Ação afirmativa e desejabilidade social. *Opinião Pública*, v. 26, n. 2, p. 283-322, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-01912020262283>
- CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CAPRA F. et al. *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- COSTA, A. C. G. *Pedagogia da presença: da solidão ao encontro*. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997.

- COSTA, A. C. G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- FAZENDA, I. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FERREIRA, D. G. R.; ALMEIDA, F. S. de. A importância do núcleo de acompanhamento pedagógico e de gestão na implementação das escolas cidadãs integrais no estado da Paraíba. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 43101-43119, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-038>
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GT TRABALHO E EDUCAÇÃO DA ANPED. Colóquio Produção de Conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas, 2010, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l232.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- GOMES, É. F. da S. *A pedagogia da presença como ferramenta na interação do processo de ensino e aprendizagem*. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.
- GOMES, É. F. da S.; MONTEIRO, E. S Presence pedagogy: a necessary practice in school. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e508111234852, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34852>
- GUMBRECHT, H. U.; HAMDAN, J. C. Desafiando a história: por uma pedagogia da presença. *Cadernos de História da Educação*, v. 14, n. 3, p. 825-839, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v14n3-2015-14>
- GUSMÃO, J. L. de O. *A tarefa de uma posição da questão do ser: a ontologia fundamental do Dasein de Martin Heidegger e a “pedagogia da presença” na educação para o filosofar*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.
- GUSMÃO, J. L. O.; LIMA, W. M. Pedagogia da “presença”: uma aproximação da “analítica existencial” de Martin Heidegger e suas consequências nos processos educativos. *Revista Digital de Ensino de Filosofia*, v. 3, n. 2, p. 150-164, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2448065730190>
- LUNA, L. C. de; DANTAS FILHO, F. F. Escola cidadã integral: percepções de professores do ensino médio sobre a prática da tutoria. *Revista Insignare Scientia*, v. 5, n. 3, p. 49-68, 13 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2022v5n3.12752>
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Unesco, 2000.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- OLLERTON, M. *Relacionamentos positivos em sala de aula*. São Paulo: SBS, 2006.

- PAIVA, A.; WANDERCIL, M.; GARCIA, P. S. Projeto de vida no novo ensino médio: um estudo sobre critérios de avaliação. *Momento: Diálogos em Educação*, v. 33, n. 3, p. 357-380, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v33i3.17057>
- RECALCATI, M. *A hora de aula: por uma erótica do ensino*. Tradução Carlos Gumpert. Petrópolis: Vozes, 2014.
- RECH, J.; REZER, R. A interdisciplinaridade como fenômeno complexo: em defesa de sua instabilidade conceitual. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 6, n. 17, p. 467-479, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21920/recei72020617467479>
- SANTOS, J. B. S. dos. Precarização dos professores temporários da educação básica: um levantamento bibliográfico. *Cadernos Cedes*, v. 45, p. e289800, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC289800>
- SÃO PAULO. *Modelo pedagógico e de gestão do Programa Ensino Integral: caderno do gestor*. São Paulo: Secretaria da Educação, 2021. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2022/01/Modelo-Pedag%C3%B3gico-e-de-Gest%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- SÃO PAULO. *Currículo em ação* (versão preliminar). São Paulo: Secretaria da Educação, 2023. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/04/Tutoria.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- SATORI, E. G. *Metodologias ativas de ensino e aprendizagem no Programa de Ensino Integral (PEI): a percepção de professores de uma escola estadual em Sorocaba-SP*. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2022.
- SEDUC-SP abre inscrições para contratação de professores Categoria O em todo o Estado de SP. Portal de Educação, 2025. Disponível em: <https://www.pebsp.com/seduc-sp-abre-inscricoes-para-contratacao-de-professores-categoria-o-em-todo-o-estado-de-sp/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- TESSARINI JÚNIOR, G.; SALTORATO, P.; ROSA, K. L. da S. A flexibilização do trabalho como regra no capitalismo: conceituação e proposições teórico-analíticas. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 1, p. e2022-0049, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120220049>

Recebido em: 21.08.2025

Aprovado em: 21.01.2026